



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente

**POUSO ALEGRE – MG
2023**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Morais Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Elisângela da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cléber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Aline Manke Nachtigall, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, Luiz Flávio Reis Fernandes, e Carlos José dos Santos

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista do Santos

Representantes do Corpo Docente

João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Thiago Caproni Tavares, Carlos Alberto de Albuquerque e Andresa Fabiana Batista Guimarães

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Paulo Expedito Mariano, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, Jonathan Ribeiro de Araújo, Dorival Alves Neto, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Willian Roger Martinho Moreira, João Paulo Junqueira Geovani, Olímpio Augusto Carvalho Branquinho

Representantes do Corpo Discente

Italo Augusto Calisto do Nascimento, Leonardo Fragoso de Mello, Fernanda Florio Costa, Roneilton Gonçalves Rodrigues, Débora Karolina Corrêa, Hiago Augusto Felix, Danilo Gabriel Gaioso da Silva e Kaylaine Aparecida Oliveira Barra

Representantes dos Egressos

Igor Corsini, Keniara Aparecida Villas Boas, Jorge Vanderlei da Silva, Rafele Cristina Vicente da Silva, Otávio Pereira dos Santos, Bernardo Sant'Anna Costa, Adriano Carlos de Oliveira e Hellena Damas Menegucci

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa

Representantes Sindicais

Rafael Martins Neves

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Carlos José dos Santos

COORDENADOR DO CURSO

Alexandre Magno Alves de Oliveira

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Alexandre Magno Alves de Oliveira	Mestre	Engenharia Civil
Emerson José Simões da Silva	Especialista	Arte
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia Civil
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Mestre	Língua Portuguesa/Libras
Johnny César dos Santos	Mestre	Pedagogia/Libras
Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura e Urbanismo
Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil
Régis Marciano de Souza	Mestre	Engenharia Civil
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil
Thiago Luis Rodrigues da Silva	Doutor	Engenharia Civil

APOIO TÉCNICO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mestre	História
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Jociana Brugnerotto de Almeida	Mestre	Biologia
Rodrigo Janoni Carvalho	Mestre	História/Geografia
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

SUMÁRIO

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria	8
1.2 –Entidade Mantenedora	8
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre	9
2 – DADOS GERAIS DO CURSO	9
3 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	10
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE	10
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
6 - JUSTIFICATIVA	15
7 - OBJETIVOS DO CURSO	16
7.1 Objetivo Geral	16
7.2. Objetivos Específicos	17
8 – FORMAS DE ACESSO	18
9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
10.1 - Relações- raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20
10.2 - LIBRAS	20
10.3 - Educação Ambiental	20
10.4 - Educação em Direitos Humanos	20
10.5 - Exibição de Filmes de Produção Nacional	21
10.6 - Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	21
10.7 - Matriz Curricular	22
10.8 - Metodologia de Ensino	24
10.9 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	25
10.9.1 - Projeto Integrador	26
10.9.1.1 - Etapas do Projeto integrador	27
11 - EMENTÁRIO	29
12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	70
12.1 - Frequência	70
12.2 - Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	71
12.3 - Conselho de Classe	75
13 - TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	77

13.1 - Terminalidade Específica	77
13.2 - Flexibilização Curricular	78
14 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	79
15 - POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	80
15.1 - Assistência Estudantil	81
15.1.1 - Programa de Auxílio Estudantil	81
15.1.2 - Programa de Acompanhamento Psicológico	82
15.1.3 - Programa de Acompanhamento Pedagógico	82
15.1.4 - Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	82
15.1.5 - Demais Programas	84
15.2 - Plano Estratégico de Permanência e Êxito	84
15.3 - Representação Estudantil	84
15.4 - Educação Inclusiva	85
15.5 - Regulamento Disciplinar do Corpo Discente	86
15.6 - Acompanhamento de Egressos	86
16 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	86
17 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	89
18- FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	90
18.1 - Atuação do(a) Coordenador(a)	91
19- CORPO DOCENTE DO CAMPUS	92
20- CORPO ADMINISTRATIVO	96
21- INFRAESTRUTURA	99
21.1 - Biblioteca	100
21.2 - Instalações, Equipamentos e Laboratórios	101
22 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS	103
23 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	105

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente						
Cléber Ávila Barbosa						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pousa Alegre		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37553465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldemin as.edu.br	

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

1.2 –Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente						
Getúlio Marques						
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro		
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
BRASÍLIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov. br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.						

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre				10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente					
Alexandre Fieno da Silva					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 900				Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone		E-mail
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 3. Identificação do Campus

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente

Tipo: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2020

Habilitação: Técnico em Design de Interiores

Turno de funcionamento: Vespertino

Número de vagas oferecidas: 40

Forma de ingresso: Anual

Requisitos de acesso: Ensino médio completo

Duração do curso: 2 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1200h00 obrigatórias e 1233h20 totais

Ato autorizativo: Resolução CONSUP nº 047/2020

3 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região. Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e à pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 teve início as obras da construção da sede própria na Avenida Maria da Conceição Santos, nº. 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA e Administração na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram-se os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade Subsequente e Informática na modalidade Concomitante. Em 2013 o Campus passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o Campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram-se as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática e em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade Integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almoxarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 2.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 43 servidores técnicos administrativos em educação e 75 servidores docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica sem perder de vista as demandas levantadas pela sociedade.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, cultiva uma perspectiva inclusiva através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais seja em termos de infraestrutura ou de ordem pedagógica. De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal de 1988 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Os objetivos educacionais institucionais não devem perder de vista a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, é necessário planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. O planejamento curricular do

Campus Pouso Alegre busca a superação das diferenças e a promoção da colaboração social, bem como o desenvolvimento dos alunos de forma ampla, superando a fragmentação do conhecimento e garantindo o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

Promovendo atividades que assegurem aos aprendizes seus direitos e desenvolvimento, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O desenvolvimento dos aprendizes nas diversas atividades institucionais busca estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa. O desenvolvimento de competências em nossos alunos norteia o planejamento educacional e diversas atividades sociais e pedagógicas no âmbito da instituição. Os alunos devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e devem “saber fazer” - considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Entende-se que a Educação deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento, que não implica somente na dimensão intelectual, e afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem e promovendo uma educação acolhedora para o desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades. A escola é um espaço de aprendizagem e de democracia

inclusiva, que combate a discriminação, o preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente, referente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

São atribuições do profissional de Design de Interiores: participar na concepção e execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, institucionais e expositivos, além da venda especializada de produtos (comércio de produtos de mobiliário, *design*, decoração, iluminação, entre outros); planejar e organizar o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto, priorizando a acessibilidade e a sustentabilidade nos projetos; desenvolver esboços, perspectivas e desenhos de acordo com as normas técnicas, representando os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional com aplicação de métodos de representação gráfica.

O curso Técnico em Design de Interiores Subsequente visa qualificar jovens para atender a demanda do setor da produção, design e construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão. Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a Educação para cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global e o respeito à diversidade, temas que serão abordados dentro da disciplina de Projeto Integrador, a qual busca integrar os conhecimentos técnicos respeitando estas dimensões, de forma a garantir ao aluno as condições para evoluir nos estudos, construindo uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e compromissada com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie.

A carga horária mínima do curso totaliza 1200 horas para o ensino profissional, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS como disciplina optativa com carga horária de 33h20, o que representa que o curso possui carga horária total de 1233h20 considerando a disciplina optativa. O curso é ofertado em período vespertino. São oferecidas 40 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 2 anos.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

6 - JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemas regionais, sobretudo as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão principal enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do Sul de Minas.

Deste modo, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, pode observar o importante papel da construção civil nesse processo, em particular, da área de design de interiores que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

O curso Técnico em Design de Interiores Subsequente, oferecido, tem como intuito dar

uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes a participar na concepção e execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, institucionais e expositivos, além da venda especializada de produtos; planejar e organizar o espaço, priorizando a acessibilidade e a sustentabilidade nos projetos; desenvolver esboços, perspectivas e desenhos de acordo com as normas técnicas.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente, visando qualificar jovens para atender a demanda de técnicos em design de interiores e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

7 - OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciando uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Design de Interiores.

7.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Design de Interiores Subsequente tem por objetivo geral a formação de recursos humanos para participação na elaboração e execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições; desenvolvimento de esboços, perspectivas e desenhos de acordo com as normas técnicas; planejamento e organização do espaço aplicando os métodos de representação gráfica. Além disso, objetiva a habilitação de profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho da região, que cresce nos últimos anos, mantendo a procura

por profissionais da área de construção civil, incluindo os profissionais do design de interiores. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente em vagas da área de técnicos em design de interiores, utilizando seus conhecimentos para prestação de serviços e desenvolvimento de soluções no campo da Edificações, prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

7.2. Objetivos Específicos

- Preparar o estudante para integrar-se ao mercado de trabalho da região com ideias inovadoras e projetos/planejamentos que permitam soluções adequadas de Design de Interiores no que se refere à concepção e execução do espaço (residencial, comercial e expositivo) e do mobiliário, contemplando as novas tendências culturais e mercadológicas identificadas;
- Desenvolver competências relacionadas ao design nas diversas áreas da produção cultural, arte e construção civil, mediante pesquisa, avaliação de tendências e fornecimento de informações para tomada de decisões no projeto, com proposição de alternativas de mudanças e melhorias de processos que conduzam a um projeto sustentável;
- Capacitar o estudante para agregar qualidade e valor ao projeto de interior dos ambientes e do mobiliário, com o uso do computador e aplicativos gráficos compatíveis com a área de formação, orientando nos recursos de comunicação (desenhos, textos, normas técnicas, estudos volumétricos e representação gráfica);
- Desenvolver aspectos relacionados à ética e valores de *merchandising*, vendas e empreendedorismo (organização, *marketing* e relações interpessoais);
- Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético profissional, com foco à sustentabilidade e diversidade social;
- Aprimorar-se como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Desenvolver habilidades de construir o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade;
- Ter segurança e iniciativa de manifestar suas dúvidas, expor suas ideias e críticas, buscando com isso o seu crescimento e maturidade;

- Despertar a curiosidade e empenho de estudar, discutir sobre temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de satisfazer suas necessidades profissionais e do mercado de trabalho;
- Ser independente para aprender e buscar alternativas para os seus problemas;
- Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e o posicionamento crítico e ético no mundo.

8 – FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo regido por edital específico promovido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio.

Esse processo é realizado de acordo com a Lei Nº 12.711, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, são consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência. O processo seletivo é divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O curso é oferecido no período vespertino. O número de vagas oferecidas é de 40 por turma, com ingresso anual. O candidato pode solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula são previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 073/2015. Desta forma, os discentes são comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Por meio do sistema acadêmico o estudante pode obter o comprovante de matrícula ou de rematrícula. Demais procedimentos seguirão as normas previstas na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013 e outras normas expedidas pelo CONSUP.

9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao completar o curso Técnico em Design de Interiores Subsequente, o egresso se destacará por ter adquirido um conjunto abrangente de competências técnicas e humanísticas, destinadas a atender às exigências contemporâneas da sociedade. Este profissional não apenas reproduzirá conhecimentos, mas sim os aplicará de forma crítica e responsável, alinhado a princípios éticos e científicos. Respeitando as diversidades e o meio ambiente, ele se posicionará como um agente transformador, contribuindo para o progresso socioeconômico do país, seja no âmbito profissional, familiar ou social, dentro das diversas esferas do setor da produção cultural, design e construção civil.

O egresso estará apto a conceber esboços, perspectivas e desenhos padronizados de interiores, além de realizar estudos volumétricos e criar maquetes, tanto convencionais quanto eletrônicas. Será capaz de aplicar princípios ergonômicos nos projetos, pesquisar e selecionar materiais e acessórios adequados, elaborar documentação técnica conforme normas estabelecidas e acompanhar processos e obras de interiores. Sua atuação será pautada pelos conceitos de sustentabilidade, integrando-os de maneira eficaz ao desenvolvimento dos projetos.

Dessa forma, o profissional egresso desfrutará de uma ampla variedade de oportunidades de trabalho, podendo atuar em escritórios de arquitetura e design, empresas especializadas em materiais e revestimentos, construtoras, imobiliárias, assim como em lojas de móveis e decoração, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento dos espaços internos.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período vespertino e possui disciplinas específicas voltadas à formação profissional do discente com uma carga horária total de 1200 horas de aulas, sendo 1000 horas presenciais e 200 horas à distância, com duração de quatro (04) semestres.

Diariamente poderá haver até 5 (cinco) aulas de 50 minutos, com intervalo de 20 minutos, com início às 13h20 e término às 17h50. Devido às visitas técnicas e aulas práticas, eventualmente, haverá aulas aos sábados.

10.1 - Relações- raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente prevê neste projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena que será tratado de forma transversal. Os valores a ele inerentes (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) devem inspirar a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente.

10.2 - LIBRAS

A disciplina de Libras será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

10.3 - Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281 de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente prevê contato com Educação Ambiental. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para sociedade.

10.4 - Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1,de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste projeto o trabalho com Direitos Humanos em todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do Campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

10.5 - Exibição de Filmes de Produção Nacional

Em atendimento ao Artigo 26 do Parágrafo 8º da Lei nº 9.394/1996 serão exibidos filmes de produção nacional junto aos componentes curriculares de forma complementar

10.6 - Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria e grupos de estudos.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino técnico participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

Além do seu trabalho com o ensino, a instituição se dedica às atividades de extensão e pesquisa de forma correlacionada, formando três pilares indissociáveis. As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seus recursos para esse fim. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico, culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como critério articulador, perpassando toda a oferta de educação profissional oportunizada. Nesse viés, são conceitos fundamentais: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método. Assim, o ensino consistente, ancorado em

bases científicas, possibilita a realização de pesquisas que, por meio da produção de saberes, podem direcioná-lo. Essa produção, por sua vez, retroalimenta o ensino, viabiliza a incorporação de novos conhecimentos e a releitura dos já disponíveis. Da mesma forma, a extensão, ao socializar o conhecimento, proporciona o feedback para as atividades de ensino e de pesquisa.

10.7 - Matriz Curricular

O curso está organizado em regime semestral, ofertado em período vespertino, com carga horária total de 1233h20, sendo 1200h00 obrigatórias. Observa-se que se inseriu na matriz curricular a disciplinas de LIBRAS em caráter optativo, totalizando 33h20 horas optativas. O estágio é componente optativo para o curso (Tabela 1).

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, baseado na transversalidade, possibilita aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático- metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos da ética profissional, responsabilidade social e ambiental, iniciação científica e qualidade de vida no trabalho.

O curso Técnico em Design de Interiores Subsequente está estruturado em 2 anos (2 anos). As aulas terão duração de 50 minutos. A articulação entre teoria-prática será garantida ao longo de todo processo formativo, sendo registrada no Plano de Ensino.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando. A Tabela 1 apresenta a Matriz Curricular do Curso Técnico em Design de Interiores, aplicada a partir da turma ingressante de 2023.

Tabela 1- Matriz Curricular do Curso Técnico em Design de Interiores para turmas ingressantes a partir de 2023.

onde: A/S - Aulas/Semana; A/A - Aulas/Ano; CHA - Carga Horária Anual

Eixo Articulador													
Componentes Curriculares	1º Período			2º Período			3º Período			4º Período			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
	Introdução e História do Design	2	40	33h20min									
Projeto de Design de Interiores				4	80	66h40min							66h40min
Projeto Integrador							4	80	66h40min				66h40min
Projeto de Design de Interiores II										4	80	66h40min	66h40min
Total do Núcleo Articulador	2	40	33h20min	4	80	66h40min	4	80	66h40min	4	80	66h40min	233h20min
Eixo Tecnológico													
Componentes Curriculares	1º Período			2º Período			3º Período			4º Período			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
	Matemática Aplicada	2	40	33h20min									
Representação Técnica em Design de Interiores	4	80	66h40min										66h40min
Desenho de Observação e Plástica	2	40	33h20min										33h20min
Desenho assistido por computador	2	40	33h20min										33h20min
Fundamentos de Paisagismo	2	40	33h20min										33h20min
Materiais aplicados ao Design de Interiores I	2	40	33h20min										33h20min
Leitura e Interpretação de Projetos				2	40	33h20min							33h20min
Apresentação Eletrônica e Maquetes Virtuais				4	80	66h40min							66h40min
Conforto Térmico				2	40	33h20min							33h20min
Conforto Acústico				2	40	33h20min							33h20min
Materiais aplicados ao Design de Interiores II				2	40	33h20min							33h20min
Fotografia							2	40	33h20min				33h20min
Projeto de Mobiliário							4	80	66h40min				66h40min
Ergonomia, Acessibilidade e Design Universal							2	40	33h20min				33h20min
Luminotécnica							2	40	33h20min				33h20min
Planejamento e Execução de Projetos							2	40	33h20min				33h20min
Gestão de Marketing (EAD)										6	120	100:00:00	100h00min

Empreendedorismo (EAD)										6	120	100:00:00	100h00min
Orçamento e Planejamento										4	80	66:40:00	66h40min
Materiais Aplicados ao Design III										4	80	66:40:00	66h40min
Total do Núcleo Tecnológico	14	280	233h20min	12	240	200h00min	12	240	200h00min	20	400	333:20	966h40min
Totais das Disciplinas	16	320	266h40min	16	320	266h40min	16	320	266h40min	24	480	400:00	1200h00min
Carga Horária Total Obrigatória													1200h00min
Eixo Optativo													
Componentes Curriculares	1º Período			2º Período			3º Período			4º Período			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Libras	2	40	33h20min										33h20min
Total de Optativo	2	40	33h20min										33h20min
Carga Horária Total													1233h20min

Fonte: Os autores (2023)

10.8 - Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores de diferentes áreas técnicas para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões semestrais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministram aulas das disciplinas do núcleo básico com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo, portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino inclui procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Destaca-se que, permeando todo o currículo, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos

docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referente a estes temas e aos demais componentes curriculares.

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

10.9 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Na promoção da formação integral ressalta-se a indissociabilidade entre educação e prática social, que considera a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos; e a ênfase na relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e de avaliação, garantindo ao estudante sua participação ativa no processo de construção da aprendizagem.

A compreensão da educação como práxis, constituída no campo do discurso e da ação sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, tem como objetivo formar cidadãos crítico-reflexivos, éticos, dotados de competência técnico-científica e que sejam protagonistas da constituição de uma sociedade alicerçada em valores humanistas.

O trabalho como princípio educativo, alinha a visão de homem, sociedade e educação.

Nessa perspectiva, o trabalho é um processo consciente pelo qual a sociedade se constitui, os homens criam e recriam a si próprios e suas relações sociais. Na educação profissional, científica e tecnológica, assumir o trabalho como princípio educativo significa integrá-lo à ciência, à tecnologia e à cultura, que formam a base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular do curso. Isso inclui a promoção da realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

10.9.1 - Projeto Integrador

O Projeto Integrador proposto para o Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente será embasado nos conceitos trabalhados ao longo de todo o curso, inclusive nas disciplinas que acontecerão paralelamente ao mesmo. Cada semestre um novo projeto será proposto, bordando a concepção de um projeto de design de interior completo (decoração, iluminação e mobiliário), preferencialmente de uma edificação comercial existente. Assim, o aluno terá a oportunidade de conceber na prática um projeto de design de interiores, aliando a realidade da comunidade local e os conhecimentos que foram aprendidos isoladamente de forma única e eficaz. Para que o aluno consiga alcançar a proposta ele será orientado pelo professor responsável pela disciplina e pelos demais professores do curso.

O Projeto Integrador tem como objetivo promover a integração, por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares, dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças e possibilitar a iniciação científica.

A disciplina tem como objetivo principal a integração entre discentes, docentes e técnicos em formação; integração de temas e tecnologias; integração de senso comum e conhecimento científico. Os projetos devem permitir que o aluno aprenda e que o faça de maneira significativa, isto é, incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, além da percepção de suas diferentes inteligências.

Poderão ser ofertados quantos Projetos Integradores os docentes planejarem, desde que

obtenham a aprovação do Colegiado de Curso, atentando-se à viabilidade do cumprimento de todas as etapas do projeto (inclusive orçamentária) e respeitando a carga horária prevista. O curso prevê a proposição de um Projeto Integrador por turma, no terceiro período. Caso, não haja proposição para o desenvolvimento do Projeto Integrador caberá aos professores da área técnica com o menor quantitativo de aula/ano apresentar tal proposição e se responsabilizar por gerir o projeto. Esta proposição deverá ter o acompanhamento do coordenador do curso.

O lançamento no sistema acadêmico de notas e faltas referentes à disciplina Projetos Integradores, ficará a cargo do professor que assumir a disciplina, podendo ser o coordenador de curso ou o professor/coordenador do projeto, de acordo com as atribuições na gestão do projeto ou demais critérios definidos pela equipe do projeto.

As reuniões envolvendo os participantes dos Projetos Integradores, quer sejam docentes, discentes, técnicos administrativos deverão ocorrer, no mínimo mensalmente. Nestas reuniões deve-se verificar se as metas de planejamento por etapas foram alcançadas e prever ações futuras. Ressalta-se que o Projeto Integrador pode caracterizar-se também como Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão e possibilitar a iniciação científica.

10.9.1.1 - Etapas do Projeto integrador

O projeto passa por algumas etapas, com o objetivo de auxiliar os alunos a desenvolverem uma linha de raciocínio e, para o professor, acompanhar todo o processo. Segundo Medeiros e Gariba Júnior, as etapas são:

- 1ª Planejamento

O ponto de partida para se organizar um projeto é a escolha de um tema gerador. É importante que esta escolha esteja ligada a aspectos do dia-a-dia do aluno, sintonizada com valores sócio-culturais, políticos, econômicos da comunidade que a cerca. Após, escolhido o tema do trabalho, o planejamento deverá definir os seguintes passos:

- Objetivos do projeto; como será operacionalizado o projeto, quais as atividades serão executadas, e por quem; o cronograma de execução das tarefas; quais os recursos materiais e humanos necessários para perfeita realização do Projeto.

O planejamento pode ser modificado a qualquer momento, pois pequenas alterações são necessárias para o bom funcionamento e andamento de um processo.

- 2ª Montagem e Execução

Nessa etapa é de fundamental importância a participação do professor, como facilitador do processo, auxiliando na disponibilização dos recursos materiais necessários à montagem do Projeto.

Na montagem e execução, todos os recursos materiais devem estar à disposição dos alunos, pois quanto maior for este volume, maior a fonte de estímulos. Recomenda-se propiciar não só quantidade, mas qualidade, principalmente daqueles que possam provocar motivação.

Destacam-se as inovações científicas e tecnológicas, principalmente a informática, como ferramentas na busca de informações instantâneas, através do acesso ilimitado ao mundo virtual e transformadas em conhecimento.

- 3ª Depuração e Ensaio

Nesta etapa, todos os ajustes deverão ser feitos, na busca de possíveis falhas existentes no Projeto. É o momento da autocrítica e autoavaliação. O ensaio irá possibilitar a avaliação da forma e do estilo do trabalho proposto.

- 4ª Apresentação

Para apresentar seus projetos, os alunos deverão estar muito bem preparados e conhecer a fundo o material a ser exposto, para não realizar uma apresentação mecânica, inexpressiva.

A apresentação dos projetos não dará nenhuma garantia de que todos trabalharam, realizaram novas descobertas, aprenderam e estão desenvolvendo suas múltiplas competências.

- 5ª Avaliação e Críticas

Esta sessão poderá gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalharem competências pessoais, já que, em alguns casos, a crítica agirá como *feedback*, oportunizando ainda a verificação, análise e a aceitação de possíveis erros que, pela forma em que se apresentam, terão realmente o devido valor construtivo.

É importante fazer com que, neste processo o “erro” seja percebido pelo próprio aluno, não de forma “traumática”, mas como algo que “não está bom” ou que “poderia ter ficado melhor”. Nesses casos cria-se uma nova hipótese, que questiona a anterior por análise e reflexão e com intuito de melhoria. Haverá, então, a necessidade de fazer outra leitura do(s) erro(s) cometido(s).

11 - EMENTÁRIO

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Introdução e História do Design	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 1º período
Ementa	
<p>Teorias básicas de composição em Design; Definições básicas do design Perfil do profissional técnico em design de interiores e sua relação com distintos profissionais e habilidades; Estilos e Tendências; Contexto, projeção e significado; Aspectos formais dos objetos, significação e semântica. Apresentação dos movimentos artísticos dos diversos períodos, da pré-história à contemporaneidade. Compreensão da arte como linguagem. Panorama sobre a evolução histórica dos estilos de mobiliário e de objetos de decoração do espaço interno. Análise do design internacional e brasileiro no que se refere ao mobiliário e aos objetos. Apresentação dos designers brasileiros pioneiros até os contemporâneos assim como suas criações.</p>	
Objetivo Geral	
<p>Apresentar os elementos e conceitos básicos para a compreensão dos movimentos artísticos. Compreensão sobre os estilos de mobiliários e objetos de decoração. Apresentar os principais nomes do design brasileiros e suas respectivas produções.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Arte. História. Indivíduo e sociedade.</p>	
Área de Integração	
<p>Projeto de Design de Interiores (Concepção projetual).</p>	
Conteúdo Programático	

1. Conceitos Introdutórios em Design: A natureza do design, arte/design/tecnologia; 2. O perfil profissional: campos de atuação; relações e práticas entre profissionais das distintas habilitações (gráfico, de produtos, *web design*, etc.), cliente-designer e as ferramentas do Designer. 3. Linguagem e Processo: a linguagem visual, a linguagem da forma, design e inovação, gestão de design. 5. Tendências de ambientação dos espaços internos, residenciais e comerciais. 6. Teoria de projeto de design de interiores. 7. Aparência Estética e Formal do objeto. 8. Ética profissional. 9. Arte na pré-história: neolítico e paleolítico; 10. Arte Greco-romana; 11. Arte Egípcia; 12. Arte na Idade Média; 13. Renascimento; 14. Barroco; 15. Barroco Mineiro; 16. Rococó; 17. Neoclássico; 18. Modernismo; 19. Pós-modernismo; 20. Arte contemporânea; 21. A evolução do mobiliário na história; 22. Designers brasileiros.

Bibliografia Básica

CARDOSO, R. **Uma Introdução à História do Design**. Ed. Blucher, 2008.

FUSCO, R. **História Do Design**. Ed. Perspectiva, 2019.

LUPTON, E.; MILLER, J. A. **O ABC da Bauhaus: A Bauhaus e a teoria do design**. Ed. GG, 2019.

Bibliografia Complementar

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. Ed Companhia das Letras, 1992.

COLE, E. **História Ilustrada da Arquitetura**. Ed. Publifolha, 2012.

FAZIO, Michael. **A história da arquitetura mundial**. 3. Porto Alegre AMGH 2011 1 recurso online ISBN 9788580550382.

GOMBRICH. **A História da Arte**. Ed. LTC, 2000.

WÖLFFLIN, Heinrich; AZENHA, João. **Conceitos fundamentais da história da arte**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Matemática Aplicada

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 1º período

Ementa

Compreensão da linguagem matemática, para formulação e interpretação de problemas e suas aplicações na área de construção civil. Operações básicas. Razão e proporção. Porcentagem. Regra de três simples. Relações métricas, geometria (formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área principais polígonos, volume dos principais sólidos) e trigonometria (relações trigonométricas, Lei dos Senos, Lei dos cossenos, Aplicações práticas). Coordenadas (Plano cartesiano; Eixos, quadrantes, planos e orientação). Transformação de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Lei de Hooke. Equilíbrio do ponto material. Momento de uma força. Definições e propriedades de Centro de Massa.

Ênfase Tecnológica

Sistema métrico decimal, relações métricas, geometria e trigonometria, momento de uma força.

Área de Integração

Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Projeções ortogonais, Cotas, Dimensionamento, Escalas); **Construções e Obras** (Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado, Fundações); **Materiais aplicados ao Design de Interiores** (Características gerais, Propriedades, Ensaaios).

Conteúdo Programático

1. Números Decimais e Fracionários (Transformações e comparação de números decimais e fracionários; Operações com números decimais e fracionários; Notação Científica); 2. Sistema Internacional de Medidas (Transformação para o SI); 3. Razão e Proporção (Razões; Grandezas Proporcionais; Regra de três simples e composta); 4. Áreas e Perímetros das Principais Figuras Planas (Quadrado; Triângulo; Retângulo; Paralelogramo; Losango; Trapézio; Círculo); 5. Noções de Trigonometria (Relações métricas num triângulo retângulo; Trigonometria no círculo; Arcos e ângulos; Relações trigonométricas num triângulo retângulo; Lei dos senos; Lei dos cossenos); 6. Porcentagem.

Bibliografia Básica

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações volume 1: ensino médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 304 p. ISBN 978-85-02-09376-8 (broch.).

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações volume 2: ensino médio.** [8. ed.]. São Paulo: Atual, 2014. 560 p. ISBN 978-85-357-1961-1.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações volume 3: ensino médio.** [8. ed.]. São Paulo: Atual, 2014. 336 p. ISBN 978-85-3571-963-5.

Bibliografia Complementar

CHAVES, Alaor. **Física básica mecânica.** Rio de Janeiro LTC 2007 1 recurso online ISBN 978-85-216-1932-1.

FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. **Matemática passo a passo, com teorias e exercícios de aplicação.** São Paulo: Avercamp, 2011. 197, [2]p. ISBN 978-85-89311-61-8 (broch.).

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio: volume 1.** 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. xi, 250 p. (Professor de matemática ; 1). ISBN 9788583370901.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio: volume 2.** 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. 305 p. (Professor de matemática ; 2). ISBN 9788583370918.

LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Física: volume único.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 616 p. ISBN 978-85-2626586-8.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Representação Técnica em Design de Interiores

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 1º período

Ementa

Desenvolvimento do traço. Fundamentos de representação bidimensional: ponto, linha e plano. Normas do desenho técnico. Escala. Cotagem e dimensionamento. Projeções ortogonais. Vistas principais. Levantamento arquitetônico. Detalhamento. Conhecimento sobre a NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura. Conhecer linguagem gráfica relacionado a comunicação de projetos de interiores. Técnicas de tratamento e manipulação de imagens. Princípios de comunicação visual. Diagramação de pranchas de projeto de interiores.

Objetivo Geral

Executar e interpretar desenho técnico aplicado à arquitetura e ao design, lançando mão da simbologia necessária à sua representação, de acordo com as normas técnicas vigentes. Reconhecer os conceitos aplicados ao desenho técnico.

Ênfase Tecnológica

Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico, Escalas, Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).

Área de Integração

Matemática Aplicada (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três. Sistemas de Medidas e Escalas), **Desenho assistido por computador** (Escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), **Leitura e Interpretação de Projetos** (Interpretação de projetos).

Conteúdo Programático

1. A importância do desenho no processo de representação gráfica; 2. Uso dos instrumentos na construção do desenho técnico; 3. Traçados e linhas; 4. Caligrafia Técnica; 5. Formatação de pranchas; 6. Hachuras, dimensionamento e cotagem; 7. Escala; 8. Projeções ortogonais. 9. Representação de Projeto Executivo; 10. Representação de áreas molhadas;

Bibliografia Básica

ALBIERO, E.; SILVA, E. **Desenho Técnico Fundamental**. 4ª edição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

CHING, F. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, F. D. K. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Ed. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. Reimpressão 2014.

MONTENEGRO, G.A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gutavo Gill, 2013.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. atual. Brasília: LGE, 2007.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Desenho de Observação e Plástica

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 1º período

Ementa

Desenvolvimento de múltiplas formas de desenho a mão livre. O significado do desenho a mão livre. Desenho de observação e de memória à mão livre – esboço, croqui e a leitura do espaço. Desenvolvimento de perspectivas (pontos de fuga). Estudo de volumes através da percepção dos elementos da comunicação visual: forma, textura, estrutura e módulo. Trabalha os elementos de composição, equilíbrio e proporção.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades do desenho à mão livre, luz e sombra, textura e volume. Utilizar do desenho como instrumento de análise e observação das formas naturais e construídas. Conceber esboços das perspectivas de interiores. Expressar plasticamente aplicando cores e formas de acordo com as sensações que elas surgem.

Ênfase Tecnológica

Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico, Escalas, Representação dos elementos gráficos, Croqui.

Área de Integração

Projeto de Design de Interiores (Composição de ambientes)

Conteúdo Programático

1. O desenho a mão livre – esboço, croqui e a leitura do espaço; 2. Desenho de observação e percepção do espaço; 3. Tipos de representação, noções de forma e proporção; 4. Perspectiva à mão livre na representação do projeto de interiores; 5. Estudo de volumes e percepção de elementos tridimensionais; 6. Teoria da percepção da forma; 7. Teoria da Gestalt; 8. Relações da linguagem plástica e compositiva na elaboração do projeto de forma harmônica. 9. Teoria da Gestalt.

Bibliografia Básica

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554472.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria**.

2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

PARRAMON EDICIONES. **Fundamentos do desenho artístico**. Ed. wmfMartins Fontes, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS NETTO, Claudia. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519678.

CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

ELAM, K. **Geometria do design Estudos sobre proporção e composição**. Ed. GG, 2018.

JUDY, M. **Dominando a técnica do esboço curso completo em 40 lições**. Ed. Martins Fontes, 2014.

SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Eixos. Infraestrutura). ISBN 9788536506487.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Desenho assistido por computador

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 1º período

Ementa

Aplicação da computação gráfica em projetos de engenharia; modelagem computacional 2D; criação de objetos; ferramentas de precisão; modificação de objetos; dimensionamento; criação de blocos; montagem das pranchas de desenho e impressão; introdução a experimentação e o desenvolvimento de protótipos e projetos.

Ênfase Tecnológica

Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e engenharia.

Área de Integração

Matemática Aplicada (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações); **Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário** (Categorias: paisagem, lugar, território, escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas.).

Conteúdo Programático

1. Introdução à Disciplina (História de desenvolvimento do AutoCAD; *Download*; Abertura e salvamento de arquivos; Menu de ferramentas; Unidades; Ferramentas de orientação do desenho); 2. Desenho Básico (Comandos *Draw* e *Modify*); 3. Desenho Técnico (Comandos *Layer*, *Modify*, Barra de *Status*, *Annotation*, *Templates*); 4. Impressão de Pranchas (*Viewport*, Carimbo, Plotagem, Especificações).

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2016: utilizando totalmente**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. Saraiva, 560p. ISBN 9788536514888.

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autodesk Revit Architecture 2016 conceitos e aplicações**. São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536517391.

OLIVEIRA, Adriano de. **Autodesk AutoCAD 2016 modelagem 3D**. São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536518909.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk AutoCAD Civil 3D 2016 recursos e aplicações para projetos de infraestrutura**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536518923.

CAVASSANI, Glauber. **SketchUp Pro 2013 ensino prático e didático**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519548.

LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2016**. 1. ed. São Paulo: Érica, 25cm. 320p. ISBN 9788536514802.

OLIVEIRA, Adriano de. **Autodesk AutoCAD 2016 modelagem 3D**. São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536518909.

SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2010. 101 p. ISBN 9788572662222.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Fundamentos de Paisagismo	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 1º período
Ementa	
História dos jardins ao longo da história das cidades. Paisagismo em micro e meso escala. Compreensão e especificação de espécies vegetais no projeto paisagístico. Metodologia de projeto paisagístico e representação gráfica em paisagismo. Elaboração de orçamentos. Representação gráfica de projetos de paisagismo e quadro fenológico.	
Objetivo Geral	
Reconhecer conceitos relativos à construção da paisagem na micro escala. Interpretar questões técnicas e legais. Conhecer e especificar vegetações para compor os espaços internos e externos.	
Ênfase Tecnológica	
História dos jardins. Estrutura e classificação de espécies. Método para especificação de espécies. Metodologia de projeto paisagístico em micro e meso e escala. Sustentabilidade.	
Área de Integração	

Projeto Integrador (Relação indivíduo e sociedade).

Conteúdo Programático

1. Paisagismo (Conceituação; Importância; Percepção da paisagem); 2. Estudo da vegetação (Categorias vegetais, classificação botânica; Características intrínsecas das plantas, sazonalidade; Possibilidades de uso das plantas; Composição paisagística - forma e conceito); 3. Espécies Vegetais (Espécies Arbóreas, Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras); 4. Materiais em paisagismo (Estruturas e equipamentos; Pisos e acabamentos; Irrigação; Iluminação; Drenagem); 5. Projeto Paisagístico (Linguagens de projeto; Programa de atividades; Condicionantes de Projetos; Plano de massas, Estudo preliminar e Pré-Projeto; Representação gráfica; Densidade de espécies vegetais).

Bibliografia Básica

ABBUD, BENEDITO. **Criando Paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

LORENZI, H. **Plantas Para Jardim no Brasil**: Herbáceas, Arbustivas e Trepadeiras. Ed. SENAC, 2015.

PANZINI, F. **Projetar a natureza**: Arquitetura paisagística dá origem a época contemporânea. Ed. SENAC, 2013.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê, 2012.

ALEX, S. **Projeto da praça**: Convívio e exclusão no espaço público. Ed. SENAC, 2008.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável** desenho urbano com a natureza. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600701.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Materiais aplicados ao Design de Interiores I	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 1º período
Ementa	
1. Classificação básica e definição dos materiais metálicos, poliméricos, cerâmicos e compósitos. 2. Estrutura e propriedades dos materiais e sua relação com os elementos químicos e a geometria do arranjo atômico. 3. Critério de seleção dos materiais e o efeito sinérgico no setor de acabamentos na construção civil. 4. Estudo e aplicação dos materiais de acabamento na construção civil.	
Ênfase Tecnológica	
Materiais de Construção Civil.	
Conteúdo Programático	
1. Ciência e Engenharia dos Materiais. 2- Classificação dos materiais. 3- Critério de seleção dos materiais. 4- Etapas de acabamento em obras da construção civil	
Área de Integração	
Construções e Obras (Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado).	
Bibliografia Básica	
BROWN, R.; FARRELLY, L. Materiais no design de interiores . Ed. GG, 2014.	
FALCÃO BAUER , L. A. Materiais de Construção . Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2000. Reimpressão 2015.	
FALCÃO BAUER , L. A. Materiais de Construção . Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1994. Reimpressão 2015.	

Bibliografia Complementar

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Blucher, 1987.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 1997.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

CALLISTER, William D; RETHWISCH, David G. **Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PINTO, Joana Darc da Silva; RIBEIRO, Carmen Couto; STARLING, Tadeu. **Materiais de**

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Projeto de Design de Interiores

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 2º período

Ementa

Fundamentos do design de interiores. Introdução ao processo de projeto arquitetônico baseado em condicionantes objetivas como: forma, espaço e lugar. Representação conceitual e simbólica de um projeto. Desenvolvimento de programa de necessidade, setorização e organograma. Desenvolvimento da capacidade de expressão através do desenho e produção tridimensional. Estudo, representação e criação de composições bidimensionais e tridimensionais. Insolação e trajetória solar, carta solar. Conceitos gerais de conforto humano e ambiental. Produções de projetos de design de interiores possíveis, a partir de uma realidade dada. Desenvolvimento da maquete da obra estudada com o intuito de aprofundar o entendimento dos desenhos produzidos. Teoria, composição e elementos decorativos. Teoria da cor e esquemas cromáticos. Utilização, tipos e especificações de materiais e tecnologias voltadas para revestimentos e acabamentos de interiores. Conceitos básicos e percepção dos espaços de interiores. Ambientação de espaços residenciais envolvendo teoria e cálculos. Pontos hidráulicos, paginação de pisos e paredes, bancadas e layout. O clima e outras pré-existências ambientais. Estratégias projetuais para um condicionamento natural. Decoração de ambientes.

Objetivo Geral
Projetar e executar soluções para espaços internos residenciais, visando a estética, o bem-estar e o conforto. Apresentar conceitos básicos sobre iluminação, ambientação de espaços residenciais, iluminação, ventilação e decoração de ambientes residenciais.
Ênfase Tecnológica
Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo.
Área de Integração
Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Representação dos elementos gráficos de projeto: plantas, cortes, fachadas e vistas, Representação de detalhamento, Cotas e dimensionamento); Desenho assistido por Computador (Representação bidimensional e tridimensional).
Conteúdo Programático
1. Identificar expectativas e necessidades do cliente, 2. Elaborar estudos preliminares, 3. Elaborar planta de distribuição e ordenação dos espaços internos, 4. Definir leiaute da ambientação, 5. Escolher escala cromática para o ambiente, 6. Planejar a circulação, 7. Distribuir volumes no espaço, 8. Apresentar estudo preliminar ao cliente, 9. Representar graficamente soluções para o ambiente (desenho manual, autocad, etc.), 10. Fazer levantamento métrico e fotográfico, 11. Apresentar estudo preliminar ao cliente, 12. Adaptar projeto às condições do ambiente, 13. Especificar os materiais a serem utilizados, 14. Escolher escala cromática para o ambiente, 15. Alocar pontos de ar condicionado, informática, iluminação, elétricos, hidráulicos, telefonia, etc 16. Adaptar o projeto às normas, 17. Especificar produtos.
Bibliografia Básica
CHING, F. D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada . Ed. Bookman, 2013. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2017. 240p. ISBN 9788539612055. GIBBS, Jenny; ESPASSADIN, Claudia Ardións. Design de Interiores: Guia útil para estudantes e profissionais . 2. Ed. São Paulo: G. Gili, 2009.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. Ed. Ubu Editora, 2016.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ELAM, K. **Geometria do design: Estudos sobre proporção e composição**. Ed. GG, 2018.

GRIMLEY, C.; LOVE, M. **Cor, espaço e estilo: Todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber mas que nunca conseguem encontrar**. Ed. GG, 2017.

HELLER, E. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. Ed. GG, 2012.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Leitura e Interpretação de Projetos

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 2º período

Ementa

Representação de projetos arquitetônicos e de interiores (plantas, cortes, elevações e detalhes); Leitura e interpretação de projetos arquitetônicos e de interiores a partir do desenho de representação; Leitura e interpretação de símbolos, escalas e convenções técnicas a partir do desenho de representação; Aplicação de normas técnicas referentes ao projeto.

Ênfase Tecnológica

Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico, Escalas, Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).

Área de Integração

Matemática Aplicada (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três. Sistemas de Medidas e Escalas), **Desenho assistido por computador** (Escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), **Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário** (Interpretação de projetos).

Conteúdo Programático

1. Representação de projetos arquitetônicos e de interiores (plantas, cortes, elevações e detalhes); 2. Leitura e interpretação de projetos arquitetônicos e de interiores a partir do desenho de representação; 3. Leitura e interpretação de símbolos, escalas e convenções técnicas a partir do desenho de representação; 4. Aplicação de normas técnicas referentes ao projeto.

Bibliografia Básica

CHING, F. D. K. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Ed. Bookman, 2013.

CHING, F. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FERREIRA, P.; MICELI, M. T. **Desenho Técnico básico**. Editora Imperial Novo Milênio, 2010.

Bibliografia Complementar

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre :Editora Bookman, 2010.

CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. Reimpressão 2014.

MONTENEGRO, G.A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gustavo Gili, 2013.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Apresentação Eletrônica e Maquetes Virtuais

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 2º período

Ementa

Aplicação da computação gráfica em projetos de engenharia; modelagem computacional 2D e 3D Coordenadas; criação de objetos; ferramentas de precisão; modificação de objetos; dimensionamento; criação de blocos; montagem das pranchas de desenho e impressão; introdução a experimentação e o desenvolvimento de protótipos e projetos. Desenvolvimento de projetos de interiores, utilizando tecnologia digital. Conhecer linguagem gráfica relacionado a comunicação de projetos de interiores. Técnicas de tratamento e manipulação de imagens.

Princípios de comunicação visual. Diagramação de pranchas de projeto de interiores. Modelagem tridimensional.
Objetivo Geral
Compreender os recursos básicos de tratamento e edição de imagens para apresentação gráfica de projetos de interiores. Elaborar pranchas de apresentação de projeto de interiores. Representar tridimensionalmente projetos de interiores utilizando softwares.
Ênfase Tecnológica
Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo.
Área de Integração
História da Arte e do Design (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural); Projeto de Design de Interiores (Metodologia da concepção do projeto de design de Interiores).
Conteúdo Programático
1. Comunicação visual; 2. Diagramação; 3. Elementos gráficos e textuais; 4. Tratamento de imagens; 5. Mídias para apresentação gráfica; 6. Noções básicas de softwares para representação tridimensional de projetos de interiores. 7. Noções básicas de renderização.
Bibliografia Básica
CAMPOS NETTO, Claudia. Autodesk Revit Architecture 2016 conceitos e aplicações . São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536517391.
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. SKETCHUP aplicado do projeto arquitetônico . 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015.
VICKRESS, A.; DABNER, D.; STEWART, S. Curso de design gráfico: Princípios e práticas . Ed. GG, 2014.
Bibliografia Complementar

CAVASSANI, G. **SketchUp Pro 2013 ensino prático e didático**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519548.

CAVASSI, G. **Sketchup PRO 2016**: Ensino prático e didático. Ed. Érica, 2016.

CAVASSI, G. **V-Ray 2.0 para Sketchup**: Renderização fotorrealista para representações tridimensionais para Windows. Ed. Érica, 2014.

ELAM, K. **Geometria do design**: Estudos sobre proporção e composição. Ed. GG, 2018.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. atual. Brasília: LGE, 2007.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Conforto Térmico	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 2º período
Ementa	
Definição de conforto. Normas técnicas de conforto térmico. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; instrumentos de avaliação; índices de conforto.	
Objetivo Geral	
Conhecer as implicações do sol, vento e som com vistas na sua aplicabilidade residencial e comercial, nos projetos de interiores. Desenvolvimento de projetos de interiores contemplando as variáveis: insolação, ventilação e acústica. Apresentação das principais alternativas do mercado com suas aplicações e custos.	
Ênfase Tecnológica	
Conforto térmico. Propriedades dos materiais e tecnologias empregadas.	
Área de Integração	

Materiais aplicados ao Design de Interiores (Propriedades dos materiais); **Projeto de Design de Interiores** (Metodologia da concepção do projeto de design de Interiores).

Conteúdo Programático

1. Categorias, tipos de clima, e interfaces climáticas; 2. Percepção do ambiente, componentes da sensação térmica e metabolismo humano; 3. O clima como parâmetro de projeto; 4. Comportamento térmico dos materiais de construção; 5. Carga térmica transmitida pela envolvente; 6. Movimentos do ar, estratégias de projeto para ventilação dos ambientes; 7. Aerodinâmica das edificações; efeitos eólicos; ação da vegetação e elementos de proteção; 8. Iluminação.

Bibliografia Básica

FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de Conforto Térmico**. São Paulo: Nobel, 2007.

LAMBERTS, R. et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelo: Gustavo Gili, 2001.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, L. **Uso das cartas solares**. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.

CENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J. **Transferência de calor e massa: uma abordagem prática**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. xxii, 902 p. ISBN 9788580551273.

GALVÃO, W. J. F. **Fundamentos de conforto ambiental para aplicação no projeto de arquitetura: conforto térmico, acústica arquitetônica e luminotécnica**. São Paulo: Ed. do Autor, 2016. 136p. ISBN 9788592229900.

NR-29 :conforto nos locais de trabalho. Fundacentro. São Paulo: Fundacentro, [2001]. 1 DVD (11 min.). (Revista do trabalhador).

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Saraiva, Érica, 2014. 120p. (Eixos. Infraestrutura). ISBN 9788536507880.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Conforto Acústico	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 2º período
Ementa	
A física do som. Conforto acústico: respostas humanas ao som; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; índices de conforto. Medida e audição do som. Instrumentos de medição do som. Normas técnicas. Materiais absorventes de som. Princípios do isolamento do som aéreo. A prática do isolamento do som aéreo. Isolamento do som transmitido pelas estruturas. O controle de ruído. O comportamento do som em salas.	
Objetivo Geral	
Desenvolvimento de projetos de interiores contemplando o conforto acústico. Apresentação das principais alternativas do mercado com suas aplicações e custos.	
Ênfase Tecnológica	
Conforto acústico. Propriedades dos materiais e tecnologias empregadas.	
Área de Integração	
Materiais aplicados ao Design de Interiores (Propriedades dos materiais); Projeto de Design de Interiores (Metodologia da concepção do projeto de design de Interiores).	
Conteúdo Programático	
1. Som, conceitos e fundamentos; 2. Propriedades físicas do som; 3. Princípios do som; O ouvido humano; 4. Psicoacústica; 5. O som e sua medição; 6. Absorção sonora; 7. Isolamento sonoro; 8. O comportamento do som em salas; 9. Controle de ruído em edificações; 10. Ruído ambiental.	
Bibliografia Básica	
BISTAFA, S. R. Acústica aplicada ao controle do ruído . 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2011.	

CAVANAUGH, W. J.; WILKES, J. A. **Architectural acoustics**: principles and practice. New York : Willey, 1999.

SOUZA, L. C. L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Paulo: EdUFSCar, 2006.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10151**: acústica: avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade: procedimento. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152**: níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, 1987.

BRANDÃO, E. **Acústica de salas**: projeto e modelagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

COSTA, E. C. **Acústica técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

GALVÃO, W. J. F. **Fundamentos de conforto ambiental para aplicação no projeto de arquitetura**: conforto térmico, acústica arquitetônica e luminotécnica. São Paulo: Ed. do Autor, 2016. 136p. ISBN 9788592229900.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Materiais aplicados ao Design de Interiores II

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 2º período

Ementa

Introdução aos materiais de revestimentos no Design de Interiores. Acabamentos em argamassa, Revestimento de pisos, Revestimento de paredes e Revestimento de tetos. Conceito, utilização, cálculos quantitativos. Gesso, Madeira, Pedras, Materiais cerâmicos, , metálicos, Vidros, Plásticos. Tintas e vernizes. Processos de impermeabilização. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: princípios e conceitos fundamentais. Problemas ambientais em escala global. Bases do Desenvolvimento Sustentável. Ambiental. Marketing verde ou ecológico.

Objetivo Geral
Tornar o aluno conhecedor dos materiais disponíveis no mercado da construção civil e apto a identificar, selecionar e elegeer materiais que condizem com a necessidade tanto estética quanto funcional, ambiental e econômica do ambiente projetado.
Ênfase Tecnológica
Materiais de Construção Civil.
Área de Integração
Construções e Obras (Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado).
Conteúdo Programático
1. Introdução: origens, tipo e classificações; 2. Fatores de conforto ambiental relacionados aos materiais de acabamentos; 3. Aglomerados, aglomerantes e argamassa; 4. Cimentícios e acabamentos rústicos: tijolo, bloco, cimento queimado, concreto aparente; 5. Cerâmicos e porcelanatos; 6. Materiais e aplicações: pedras, madeiras e derivados (MDF, MDP e OSB), Metálicos (perfis, chapas e grelhas); 7. Poliméricos; 8. Tintas, texturas e vernizes; 9. Gesso (placas de gesso, gesso acartonado e drywall); 10. Carpetes, forrações e papéis de parede; 11. Tecnologias e materiais alternativos.
Bibliografia Básica
BROWN, R.; FARRELLY, L. Materiais no design de interiores . Ed. GG, 2014. FALCÃO BAUER, L. A. Materiais de Construção . Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2000. Reimpressão 2015. MADEIRA : Matéria Prima Para o Design. Ed. SENAI SP, 2014.
Bibliografia Complementar

ADDIS, B. **Reúso de Materiais e Elementos de Construção**. Ed. Oficina de Textos, 2010.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Blucher, 1987.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 1997.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

CALLISTER, William D; RETHWISCH, David G. **Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Projeto Integrador

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 3º período

Ementa

Projeto de Vida e plano de ação. Conceito de criatividade. Potencial criativo. Processo criativo. Bloqueios criativos. Argumentação. Técnicas de oratória. Diversidade no mundo do trabalho. Interpretação e análise de argumentos. Leitura e interpretação de informações. Procedimentos e estratégias para a construção do conhecimento científico. Estudos para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças, possibilitando a iniciação científica, integrando temas e tecnologias, senso comum e conhecimento científico, para solução de problemas da área de formação que envolvam o cotidiano do discente, de forma empreendedora e dinâmica. Representação conceitual e simbólica de um projeto. Estudo, representação e criação de composições bidimensionais e tridimensionais utilizando softwares. Criar e projetar vitrines e ambientes comerciais que destaquem e valorizem o produto. Projetar programações visuais com os objetivos de estimular o consumo de produtos e de informação ao consumidor. Adequar os elementos já existentes ao espaço. Criar ambientes temáticos e estéticos. Pesquisar linhas de produtos conforme target do cliente e ou marca. Montar espaços que destaquem o produto. Providenciar atrativos sensoriais no ambiente.

Objetivo Geral

Realizar estudos preliminares e desenvolver projetos de espaços comerciais, com o propósito de promover um espaço qualitativo para o consumidor.
Ênfase Tecnológica
Projeto de Vida. Raciocínio Lógico. Pensamento crítico. Indivíduo e sociedade. Projeto arquitetônico.
Área de Integração
Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Categorias: paisagem, lugar, território, escala, mobiliário. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas); Desenho assistido por computador (Representação bidimensional e tridimensional); Projeto de Design de Interiores (Concepção projetual). Luminotécnica (Projeto de Iluminação).
Conteúdo Programático
1. Identificar expectativas e necessidades do cliente, 2. Elaborar estudos preliminares, 3. Elaborar planta de distribuição dos espaços internos, 4. Definir leiaute da ambientação, 5. Escolher escala cromática para o ambiente, 6. Planejar a circulação, 7. Distribuir volumes no espaço, 8. Apresentar estudo preliminar ao cliente, 9. Representar graficamente soluções para o ambiente (Desenho Manual, AutoCAD, etc), 10. Definir limites orçamentários do projeto, 11. Alocar pontos para informática, 12. Alocar pontos de iluminação, 13. Alocar pontos de telefonia, 14. Especificar os materiais a serem utilizados, 15. Definir programa de ações, 16. Selecionar produtos, 17. Selecionar fornecedores, 18. Apresentar em modelos e/ou maquetes soluções para o ambiente, 19. Divulgar trabalhos na mídia. 20. Conceber programação visual para espaços comerciais (merchandising), 21. Criar móveis e produtos.
Bibliografia Básica
EBSTER, C. Design de loja e merchandising visual : Criando um ambiente que convida a comprar. Ed. Saraiva, 2013.
GURGEL, M. Projetando espaços : Áreas comerciais. Ed. SENAC, 2015.
MORGAN, T. Visual merchandising : Vitrinas e interiores comerciais. Ed. GG, 2012.

Bibliografia Complementar

(ON-LINE) CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. Porto Alegre. Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577809134. Ac.5005973

CAVASSANI, G. **SketchUp Pro 2013 ensino prático e didático**. São Paulo Érica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519548.

GENESSI, L. **Espaços interativos: O design de experiência em marcas e concept stores**. Ed. nVersos, 2014.

GRILLI, S. **Signos da Brasilidade no Design de Móveis - Coleção Design**. Ed. SENAI SP, 2015.

LIMA, M. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação**. Ed. Ciência Moderna, 2010.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Fotografia

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 3º período

Ementa

Breve histórico da técnica e da arte fotográfica: os principais precursores e movimentos. Estruturas, tipos, características e funcionamento de câmeras fotográficas. Ótica fotográfica. Linguagem e expressão fotográfica. Gêneros, usos e aplicações da fotografia. Iluminação. Produção e leitura fotográfica. A edição como estratégia de eficiência na mensagem fotográfica. Critérios técnicos, editoriais, sociais, estéticos e éticos da edição. Organização e catalogação das imagens através de recursos computacionais. A importância da catalogação no meio fotográfico digital. Análise dos processos analógicos e digitais para tratamento de imagens. Compreensão e aplicação de programa de tratamento de imagens.

Ênfase Tecnológica

Fotografia, Escalas, Representação dos elementos gráficos, Iluminação.

Área de Integração

Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), **Projeto de Design de Interiores** (Interpretação e visualização de projetos).

Conteúdo Programático

1. Introdução e conceitos iniciais 2. História da fotografia e o seu uso 3. Ótica fotográfica 4. Técnicas fotográficas e equipamentos 5. Objetivos da fotografia de interiores 6. Processo criativos e composição de fotos 7. Planejamento e execução 8. Tratamento de fotos 9. Apresentação e portfólios

Bibliografia Básica

DALLAZEM, Jean. **Guia de Fotografia para Arquitetos e Designers**. São Paulo, Olhar de Arquiteto, 2018.

DUARTE, Iná Leite. **Fotografia digital** fundamentos e técnicas de edição de imagens. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536519227.

PALACIN, Vitché. **Fotografia** teoria e prática. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online ISBN 9788502175327.

Bibliografia Complementar

CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores** técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. São Paulo Bookman 2002 1 recurso online ISBN 9788577801640.

FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas: volume I**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. 233 p. (Arte & fotografia). ISBN 9788578273705 (broch.).

FIDALGO, João. **Adobe Photoshop CS6 em português** imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. São Paulo Erica 2012 1 recurso online ISBN 9788536518633.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Projeto de Mobiliário	
Carga Horária: 66h40	PERÍODO: 3º período
Ementa	
<p>Conceituação e História do Mobiliário. Estudo do mobiliário abrangendo as características dos materiais: substratos e revestimentos, dimensões comerciais e aproveitamento dos materiais, tendências de design e questões ergonômicas. Desenvolvimento de projetos de mobiliário personalizado para ambientação de espaços interiores residenciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais, as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado. Prática de elaboração de projetos de móveis e objetos com orientação profissional.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Mobiliário. Pensamento crítico. Indivíduo e sociedade. Projeto de Design.</p>	
Área de Integração	
<p>Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Categorias: paisagem, lugar, território, escala, mobiliário. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas); Desenho assistido por computador (Representação bidimensional e tridimensional); Projeto de Design de Interiores (Concepção projetual).</p>	
Conteúdo Programático	
<p>1. Introdução e conceitos iniciais 2. História do mobiliário 3. Materiais empregados na construção de móveis 4. Técnicas e processos construtivas 5. Processo criativo e Prototipagem 6. Projeto executivo, execução e orçamento</p>	
Bibliografia Básica	

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 192 p. ISBN 9788584520268.

GRILLI, S. **Signos da Brasilidade no Design de Móveis** - Coleção Design. Ed. SENAI SP, 2015.

SANTOS, M. C. L. **Móvel moderno no Brasil**. Ed. SENAC, 2017.

Bibliografia Complementar

(ON-LINE) CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. Porto Alegre. Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577809134. Ac.5005973.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2010. 224p. ISBN 9788584520749.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2017. 240p. ISBN 9788539612055.

MADEIRA: Matéria Prima Para o Design. Ed. SENAI SP, 2014.

OLIVEIRA, Adriano de. **Autodesk AutoCAD 2016 modelagem 3D**. São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536518909.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Ergonomia, Acessibilidade e Design Universal

Carga Horária: 33h20

PERÍODO: 3º período

Ementa

Estudo da história e introdução das práticas ergonômicas. A ergonomia como ciência relevante no processo de concepção dos projetos, comparada com técnicas sistêmicas do design de interiores. Estudo sobre antropometria e a relação entre as dimensões humanas e os espaços. Espaços interiores e padrões referenciais básicos para projeto. Prática e aplicação dos estudos ergonômicos em projetos de interiores. As limitações relacionadas à capacidade de movimentação e acessibilidade. Normas Técnicas - ABNT NBR 9050. Ergonomia para portadores de deficiência. Análise de funções para o espaço de trabalho (necessidades laborais). A adaptação dos espaços e do mobiliário para o conforto ergonômico.

Ênfase Tecnológica
Ergonomia. Acessibilidade. Indivíduo e sociedade. Projeto de Design. Mobiliário.
Área de Integração
Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Categorias: paisagem, lugar, território, escala, mobiliário. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas); Desenho assistido por computador (Representação bidimensional e tridimensional); Projeto de Design de Interiores (Concepção projetual); Projeto de Mobiliário (Concepção projetual).
Conteúdo Programático
1. Ergonomia (Definição; Histórico; Aplicações); 2. Principais funções do organismo humano que interessam à ergonomia; 3. Antropometria; 4. Medidas e padrões referenciais básicos; 5. Dados antropométricos aplicados aos espaços arquitetônicos e urbanos; 6. Técnicas de dimensionamento de posto de Trabalho; 7. Layout e Arranjo Físico dos Espaços Construídos; 8. Planejamento e Projeto de Espaços Arquitetônicos; 9. Acessibilidade; 10. Normas Técnicas.
Bibliografia Básica
ABRANTES, Antonio Francisco. Atualidades em Ergonomia: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004. 164 p. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-17. DANIELLOU, F. (Coord.). A Ergonomia em Busca de seus Princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. xv, 244 p.

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 – Lei nº 6.514, de 22-12- 5 4 1977, portaria no 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 1033 p.

SELL, I. **Projeto do Trabalho Humano:** melhorando as condições de trabalho. Florianópolis: UFSC, 2002. 469 p.

WISNER, A.; FERREIRA, R. L. **A Inteligência no Trabalho:** textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994. 190 p.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Luminotécnica	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 3º período
Ementa	
Luminotécnica no ambiente construído. Influência das formas, dimensões e materiais. Projeto de iluminação de ambientes. Desempenho lumínico das edificações. Elementos que interferem no desempenho lumínico. Técnicas, materiais e equipamentos usados para melhoria do desempenho lumínico. Projeto executivo de luminotécnica e especificação de produtos.	
Ênfase Tecnológica	
Luminotécnica. Ergonomia. Projeto de Design de Interiores.	
Área de Integração	
Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Categorias: paisagem, lugar, território, escala, mobiliário. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas); Desenho assistido por computador (Representação bidimensional e tridimensional); Projeto de Design de Interiores (Concepção projetual). Paisagismo (Concepção projetual).	
Conteúdo Programático	

1. Conceitos gerais de iluminação e luminotécnica; 2. Normas existentes; 3. Conceitos e princípios da iluminação natural (Os sistemas de iluminação natural; Controles de iluminação natural; Exemplos de sistemas de iluminação natural; Análise da iluminação natural de uma edificação); 4. Iluminação artificial (Conceitos, unidades e grandezas; Iluminação artificial: fontes luminosas artificiais - tipos, características, usos, funcionalidade e compatibilidade com luminárias e ambientes; Cálculo luminotécnico); 5. Projeto luminotécnico residencial; 6. Projeto luminotécnico comercial; 7. Softwares de iluminação.

Bibliografia Básica

GALVÃO, Walter José Ferreira. **Fundamentos de conforto ambiental para aplicação no projeto de arquitetura:** conforto térmico, acústica arquitetônica e luminotécnica. São Paulo: Ed. do Autor, 2016. 136p. ISBN 9788592229900.

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação:** teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 134 p. ISBN 978-85-3650-180-2.

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 192 p. ISBN 978-85-3650-180-2.

Bibliografia Complementar

GUERRINI, D. P. **Iluminação:** Teoria e projeto. Ed. Érica, 2009.

LIMA, M. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação.** Ed. Ciência Moderna, 2010.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental:** iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Saraiva, Érica, 2014. 120p. (Eixos. Infraestrutura). ISBN 9788536507880.

SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação:** simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172p. ISBN 9788573937916.

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de Iluminação.** Ed. Bookman, 2015.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Planejamento e Execução de Projetos	
Carga Horária: 33h20	PERÍODO: 3º período
Ementa	
Introdução à construção civil. Implantação da obra (instalações provisórias, canteiro). Serviços preliminares. Noções de Estruturas (vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural, estruturas metálicas e estruturas de madeira). Sistemas de vedação (alvenaria de vedação, drywall, coberturas, forros e esquadrias). Impermeabilização. Revestimentos de pisos e paredes. Introdução à novos sistemas construtivos.	
Ênfase Tecnológica	
Serviços preliminares, locação, canteiro de obras. Sistemas construtivos. Vedação. Impermeabilização. Revestimentos.	
Área de Integração	
Matemática Aplicada (Sistema métrico, Razões e Proporções, Geometria); Materiais aplicados ao Design de Interiores (Características dos materiais).	
Conteúdo Programático	
1. Tipos de edifícios; 2. Sistemas estruturas; 3. Sistemas de fechamento; 4. Instalações prediais; 5. Gerenciamento, planejamento e organização de obras; 6. Equipes de trabalho e modalidades de contratação; 7. Segurança e higiene do trabalho e legislação trabalhista brasileira.	
Bibliografia Básica	
AZEREDO, H. A. O Edifício até a Sua Cobertura , Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.	
BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções vol. 1 . Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.	
BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções vol. 2 . Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.	
Bibliografia Complementar	

BOTELHO, M. H. C. **Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto**, vol. 1, 2ed. Editora Edgard Blucher, São Paulo 2009.

BOULOMYTIS, V. T. G, Fantinatti, P. A. P, Soares, S. M. **Noções de Construção Civil**, Editora do Livro Técnico, Curitiba, 2013.

CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009. x, 259 p. ISBN 978-85-7266-191-1 (broch.).

CONSTRUÇÃO passo-a-passo: volume 2. São Paulo: Pini, 2011. x, 207 p. ISBN 978-85-7266-238-3 (broch.).

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. Editora PINI, São Paulo, 2010.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Projeto de Design de Interiores II

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 4º período

Ementa

Desenvolvimento de projetos de interiores de ambientes comerciais e/ou de prestação de serviços de média complexidade e/ou ambientes institucionais, a partir de aplicação de metodologia e métodos de design (formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal) e da reflexão a respeito de valores sociais e ambientais. Dimensionamento e setorização de ambientes considerando os usos e funções, além dos princípios da ergonomia e acessibilidade (NBR 9050 (ABNT, 2015)). Definição de conceito a partir da interpretação da relação sensorial do usuário com o ambiente proposto.

Objetivo Geral
Capacitar o estudante para a elaboração de projetos de interiores comerciais, de serviços ou institucionais.
Ênfase Tecnológica
Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo.
Área de Integração
Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Representação dos elementos gráficos de projeto: plantas, cortes, fachadas e vistas, Representação de detalhamento, Cotas e dimensionamento); Desenho assistido por Computador (Representação bidimensional e tridimensional).
Conteúdo Programático
1. Identificar expectativas e necessidades do cliente, 2. Elaborar estudos preliminares, 3. Elaborar planta de distribuição e ordenação dos espaços internos, 4. Definir leiaute da ambientação, 5. Escolher escala cromática para o ambiente, 6. Planejar a circulação, 7. Distribuir volumes no espaço, 8. Apresentar estudo preliminar ao cliente, 9. Representar graficamente soluções para o ambiente (desenho manual, autocad, etc.), 10. Fazer levantamento métrico e fotográfico, 11. Apresentar estudo preliminar ao cliente, 12. Adaptar projeto às condições do ambiente, 13. Especificar os materiais a serem utilizados, 14. Escolher escala cromática para o ambiente, 15. Alocar pontos de ar condicionado, informática, iluminação, elétricos, hidráulicos, telefonia, etc. 16. Adaptar o projeto às normas, 17. Especificar produtos.
Bibliografia Básica
CHING, F. D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada . Ed. Bookman, 2013. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2017. 240p. ISBN 9788539612055. GIBBS, Jenny; ESPASSADIN, Claudia Ardións. Design de Interiores: Guia útil para estudantes e profissionais . 2. Ed. São Paulo: G. Gili, 2009.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. Ed. Ubu Editora, 2016.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ELAM, K. **Geometria do design: Estudos sobre proporção e composição**. Ed. GG, 2018.

GRIMLEY, C.; LOVE, M. **Cor, espaço e estilo: Todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber mas que nunca conseguem encontrar**. Ed. GG, 2017.

HELLER, E. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. Ed. GG, 2012.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Materiais aplicados ao Design de Interiores III

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 4º período

Ementa

Revestimentos frios, Revestimentos quentes, Revestimentos de teto, Pintura, Carpetes e tapetes, Cortinas e Persianas, Vidros.

Objetivo Geral

Tornar o aluno conhecedor dos materiais disponíveis no mercado da construção civil e apto a identificar, selecionar e eger materiais que condizem com a necessidade tanto estética quanto funcional, ambiental e econômica do ambiente projetado.

Ênfase Tecnológica

Materiais de Construção Civil.

Área de Integração

Construções e Obras (Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado).

Conteúdo Programático

1. Introdução: origens, tipo e classificações; 2. Fatores de conforto ambiental relacionados aos materiais de acabamentos; 3. Revestimentos frios; 4. Revestimentos quentes; 5. Revestimentos de teto; 6. Pintura e texturas; 7. Carpetes e tapetes; 8. Cortinas e Persianas; 9. Vidros.

Bibliografia Básica

BROWN, R.; FARRELLY, L. **Materiais no design de interiores**. Ed. GG, 2014.

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2000. Reimpressão 2015.

MADEIRA: Matéria Prima Para o Design. Ed. SENAI SP, 2014.

Bibliografia Complementar

ADDIS, B. **Reúso de Materiais e Elementos de Construção**. Ed. Oficina de Textos, 2010.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Blucher, 1987.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 1997.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

CALLISTER, William D; RETHWISCH, David G. **Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Orçamento e Planejamento

Carga Horária: 66h40

PERÍODO: 4º período

Ementa

Elaboração e desenvolvimento completo de orçamento de reformas e obras, com quantificação detalhada dos insumos referentes às etapas que compõem os projetos de Design de Interiores, Tomada de preço, Benefícios de despesas indiretas, Contratação da mão de obra no setor da construção civil, Determinação da análise e viabilidade das intervenções de projetos de design de interiores, Determinação do impacto dos produtos em um orçamento completo e desenvolvimento de cronograma físico-financeiro.

Objetivo Geral

Tornar o aluno apto a elaborar e desenvolver orçamentos e cronogramas de obras e reformas, além de realizar a análise e identificação dos elementos críticos para viabilidade do projeto de Design de Interiores

Ênfase Tecnológica

Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro.

Área de Integração

Desenho Técnico, Arquitetônico e de Mobiliário (Leitura e interpretação da representação dos elementos gráficos de projeto: plantas, cortes, fachadas, vistas, detalhamento, cotas e dimensionamento); **Materiais aplicados ao Design de Interiores** (Especificação dos materiais).

Conteúdo Programático

1. Elaboração e desenvolvimento completo de orçamento de reformas e obras; 2. Quantificação detalhada dos insumos referentes às etapas que compõem os projetos de Design de Interiores; 3. Orçamentos e Tomada de preço; 4. Cálculo dos Benefícios e despesas indiretas; 5. Processos de contratação da mão de obra no setor da construção civil; 6. Determinação da análise e viabilidade das intervenções de projetos de design de interiores; 7. Determinação do impacto dos produtos em um orçamento completo 8. Desenvolvimento de cronograma físico-financeiro.

Bibliografia Básica

GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira, Edit PINI. 3ª edição. São Paulo. 2004.

TCPO 12: Tabelas de composições de preços São Paulo: Editora Pini, 2003.

TISAKA, Maçahiko. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução, Editora. PINI, 1ª edição, São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

GUEDES, Milber Fernandes. Caderno de Encargos. São Paulo Editora Pini, 1987.

LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro Editora LTC, 1997.

MATTOS, Aldo Dórea. Como Preparar Orçamentos de Obras. 1. ed. SP: Pini, 2010.

THOMAZ, Ercio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. São Paulo Editora Pini, 2001.

WOODHEAD, Ronald W. HALPIN Daniel W. Administração da Construção Civil. Rio de Janeiro editora LTC.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Gestão de Marketing (EAD)

Carga Horária: 100h00

PERÍODO: 4º período

Ementa

Princípios e fundamentos de Marketing. Análise estratégica. Mercado. Estratégia de marketing. Composto de marketing. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Tópicos especiais em Marketing.

Objetivo Geral

Apresentar os elementos e conceitos básicos para a compreensão das estratégias de marketing das organizações e os elementos aplicáveis ao Design de Interiores.

Ênfase Tecnológica

Estratégias; Aplicações ao Design de Interiores.

Área de Integração

Empreendedorismo; Projeto de Design de Interiores.

Conteúdo Programático

1. Conceito básico, origem e evolução do marketing; 2. Variáveis do ambiente interno e externo; 3. Conceito, tipos, análise de mercado, mercado atual e potencial; 4. Segmentação, público-alvo e posicionamento; 5. Estratégias para produto, preço, comunicação e distribuição. 6. Estratégias de marketing digital e novas ações do marketing no século XXI.

Bibliografia Básica

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2017.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012

ROCHA, A.; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. Administração de Marketing: Conceitos, Estratégias e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

CROCCO, L.; ROCHA, T.; TELLES, R.; STREHLAU, V. I.; GIOIA, M. Decisões de Marketing: Os 4Ps. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAMB, C.W.; HAIR JR., J. F.; McDANIEL, C. MKTG. Princípios de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PETER, J. P., DONNELLY JR., J. H. Introdução ao Marketing: Criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente	
Componente Curricular: Empreendedorismo (EAD)	
Carga Horária: 100h00	PERÍODO: 4º período
Ementa	
Empreendedorismo: conceitos e definições. Perfil do empreendedor. Habilidades e competências do empreendedor. Processo de empreender. Empreendedorismo e Inovação. Modelos de negócios: objetivos e componentes. Canvas da proposta de valor para negócios inovadores.	
Objetivo Geral	
Apresentar os elementos e conceitos básicos para a compreensão do empreendedorismo nas organizações e os elementos aplicáveis ao Design de Interiores.	
Ênfase Tecnológica	
Gestão de negócios; Aplicações ao Design de Interiores.	
Área de Integração	

Marketing; Projeto de Design de Interiores.

Conteúdo Programático

1. Conceitos e definições de empreendedorismo. 2. Tipos de perfis do Empreendedor. Habilidades e competências do empreendedor. 3. Detalhamento do Processo de empreender. 4. Relacionamento entre Empreendedorismo e Inovação. 5. Tipos de modelos de negócios: objetivos e componentes. 6. Passo a passo para construção do Canvas da proposta de valor para negócios inovadores.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

DORNELAS, C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GAUTHIER, F. A. O. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

OSTERWALDER, A.; BERNARDA, G.; PIGNEUR, Y. Value Proposition Design: Como construir propostas de valor inovadoras. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2019.

PORTO, G. S. (org). Gestão da inovação e empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TAJRA, S. F. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, Saraiva, 2014.

Curso: Técnico em Design de Interiores Subsequente

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 33h20	ANO: 1º semestre
Ementa	
Construção histórica da surdez e das línguas de sinais. Surdez: visão clínico-patológica e socioantropológica. Aspectos linguísticos da Libras: variações linguísticas, fonologia, morfologia e sintaxe. A Libras nas interações comunicativas da vida social e profissional.	
Ênfase Básica	
Libras.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa (Língua e linguagem; Apresentação pessoal; Variações linguísticas, Comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS); Sociologia (Conceitos de cultura e comunidade); Filosofia (Relações entre língua, linguagem e pensamento); História (História da surdez e da educação de surdos).	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v.	
GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.	
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.	
Bibliografia Complementar	

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

KARNOFF, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMEIRA DE SÁ, N. R. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MACHADO, P. A. **Política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A instituição busca zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Propor-lhes questões novas e desafiadoras, guiando-os por um caminho voltados à autonomia moral e intelectual, especialmente tendo em vista o contexto atual, momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A avaliação é observada à luz dos parâmetros nacionais, compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática

de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS, de acordo com a Resolução CONSUP 073/2015, de 17 de dezembro de 2015.

12.1 - Frequência

Conforme art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), é obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo.

A Resolução n. 073/2015 do IFSULDEMINAS prevê que o controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Sendo que formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Para fins de justificar a ausência, são considerados os seguintes documentos:

- I – Atestado Médico;
- II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- III – Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;
- IV – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Pontua-se que o não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua

falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Ademais, havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

12.2 - Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo Único. O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I- As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

b. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou

SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações bem como as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido e assinado com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O mesmo se aplica para os casos no qual o controle é feito por sistemas informatizados.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações têm caráter qualitativo e quantitativo que são discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos na Tabela 2:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II- O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDR) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III- Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

IV- O exame final é facultativo para o aluno. Na ausência do aluno no Exame Final, será mantida a média semestral da disciplina.

a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b. Estará REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos
SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MDR \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR - média da disciplina recuperação;

RFD – resultado final da disciplina.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período em que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número igual ou superior a 3 (três) disciplinas, no semestre, acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las, primeiramente, para continuar sua promoção. Parágrafo Único. Não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. Será admitida a dependência orientada para alunos reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente. No início do período letivo, o docente apresentará ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação dos quais o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada ao longo do semestre letivo durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação que esteja prejudicando a aprendizagem do discente deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino

(CGE)/Coordenadoria de Ensino e à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do estudante comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente apresentar MD Semestral $\leq 6,0$.

12.3 - Conselho de Classe

Art. 29. O Conselho de Classe Pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes e coordenador de curso, bem como representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutam evolução, aprendizagem, postura de cada discente e façam as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo Único. O Conselho de Classe Pedagógico deverá se reunir uma vez, após decorrido no mínimo 50% do semestre letivo.

Art. 30. O Conselho de Classe Pedagógico será presidido pelo Coordenador de Curso.

Art. 31. O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de aluno, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Deverá ser feita ata que sendo assinada por todos será enviada para a SRE/SRA.

Parágrafo Único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de Minerva.

13 - TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento:

- (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades;
- (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências;
- (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar;

13.1 professores especializados para sua inclusão em classes comuns.- Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na

educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.2 - Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

À luz da RESOLUÇÃO Nº 044/2016, DE 28 DE JUNHO DE 2016, as alterações do presente projeto deverão obedecer:

Art.1º - Parágrafo Único - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, construídos coletivamente, serão submetidos aos Órgãos Colegiados do IFSULDEMINAS.

Art. 2º - As alterações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos serão propostas pela Coordenação de Curso, ouvidos os órgãos colegiados do curso.

Art. 3º – As alterações que interferem na constituição do Curso deverão se submeter ao parecer do Colegiado de Curso, e sua implantação dependerá de aprovação do Colegiado Acadêmico do Campus – CADEM, da Câmara de Ensino – CAMEN ou Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - CAPEPI, do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e deliberação do Conselho Superior – CONSUP, com publicação de Resolução com aprovação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

§ 1º- As alterações a que se refere o caput deste artigo são: nome do curso; número de vagas; objetivos do curso; forma de acesso e oferecimento; perfil do egresso; carga horária total do curso; matriz curricular (disciplinas e carga horária); ementário.

§ 3º- As demais alterações deverão se submeter ao parecer do Colegiado do Curso, NDE, CADEM, devidamente registradas em atas dos referidos órgãos. Neste caso, o presidente do CADEM deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino, solicitação de publicação de nova resolução do Conselho Superior, anexando o Projeto Pedagógico de Curso alterado.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

15 - POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Seguem nos itens abaixo, as políticas, ações e regulamentos do IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE voltadas ao apoio aos estudantes de todos os níveis de ensino.

15.1 - Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma Política de Ações constituída por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que visam o acesso, a permanência

e a conclusão com êxito dos nossos estudantes. Para conhecer melhor e saber mais detalhes sobre a Política de Assistência Estudantil, acesse a Resolução nº 101 de 16 de dezembro de 2013.

Os profissionais das áreas multidisciplinares que dão suporte para a execução da Política de Assistência Estudantil encontram-se, em sua maioria, na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Sobre a Política, serão destacados neste documento o Programa de Auxílio Estudantil, o Programa de Acompanhamento Psicológico, o Programa de Acompanhamento Pedagógico e o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

15.1.1 - Programa de Auxílio Estudantil

O PAE-IFSULDEMINAS, tem como objetivo principal assistir financeiramente o estudante, sem contrapartida laboral, para auxiliá-lo em suas despesas educacionais, estando condicionado à sua situação socioeconômica e acadêmica.

O Programa será ofertado aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, disponibilizado por meio de editais, seguindo os critérios de concessão de cada modalidade de auxílio, respeitadas as normatizações institucionais. É destinado aos estudantes de cursos presenciais no âmbito da educação básica e superior que estejam regularmente matriculados e visa auxiliar, parcialmente, com as despesas que impactam a permanência do estudante no processo educacional através das seguintes modalidades:

- I – Auxílio Estudantil 1 - AE1;
- II – Auxílio Estudantil 2 - AE2;
- III – Auxílio Estudantil 3 - AE3;
- IV – Auxílio Estudantil 4 - AE4.

Há também dois tipos de auxílios que são disponibilizados a TODOS os estudantes, desde que comprovada a necessidade e mediante a liberação dos recursos orçamentários disponíveis e, no caso das visitas técnicas, estar no plano de ensino do professor:

15.1.1.1. Auxílio Participação em Eventos – EVACT

O Auxílio Participação em Eventos é um programa da Coordenação de Acompanhamento

ao Educando destinado a fomentar a participação do corpo discente do IFSULDEMINAS em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos, de abrangência regional, nacional ou internacional, sejam eles presenciais e/ou online. Busca incentivar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por estudantes matriculados em cursos presenciais de nível técnico ou de graduação nos eventos ocorridos anualmente, nos formatos presencial e/ou online.

15.1.2 - Programa de Acompanhamento Psicológico

O Programa de Acompanhamento Psicológico terá como objetivo mediar processos de ensino-aprendizagem realizando um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil, contribuindo assim, para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos.

15.1.3 - Programa de Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Pedagógico deverá acompanhar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral prestando atendimento individualizado ou em grupo, tanto para os estudantes que procurem o atendimento por iniciativa própria ou aqueles que são encaminhados por solicitação e/ou indicação de docentes e/ou pais. Também deverá realizar um trabalho multidisciplinar para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

15.1.4 - Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Tem por finalidade garantir aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, as condições específicas e necessárias que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, sendo executado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, conforme Resolução no 30/2012.

Para tanto, o NAPNE promoverá ações junto à comunidade acadêmica para possibilitar:

a) Acessibilidade Arquitetônica – Condição estrutural para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários, das edificações, dos serviços de

transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

b) Acessibilidade Atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

c) Acessibilidade Pedagógica – Diminuição de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Também está relacionado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), extremamente necessário e importante para o desenvolvimento dos nossos estudantes com necessidades diversas.

d) Acessibilidade nas comunicações – Diminuição de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

e) Acessibilidade Digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

f) Sala Recursos/Multimeios – É um ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais e assim promover uma melhor relação de ensino aos estudantes.

O NAPNE analisa os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as orientações à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) para as devidas providências e encaminhamentos junto aos docentes.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, o AEE, as coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a DDE do campus.

Quando se fizer necessário, mediante análise do NAPNE, será elaborado pelos docentes, o Plano Educacional Individual - PEI, com a colaboração dos membros do NAPNE, AEE, equipe multidisciplinar e coordenações de curso, possibilitando ao aluno que apresente especificidade e

dificuldade na aprendizagem, o registro do seu desenvolvimento ao longo do processo, a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS. O NAPNE poderá propor, caso seja necessário, a flexibilização curricular e a terminalidade específica.

15.1.5 - Demais Programas

Além dos programas mencionados acima, na Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS também estão incluídos o Programa de Assistência à Saúde, o Programa de Acompanhamento do Serviço Social, o Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional, o Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e o Programa de Inclusão Digital.

15.2 - Plano Estratégico de Permanência e Êxito

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão proporcionadas ao estudante por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvida no contraturno com o objetivo do estudante recompor aprendizados durante o período letivo possibilitando além de recuperar qualitativamente, também recuperar quantitativamente (avaliação substitutiva);
- b) programas de tutoria/monitoria, que incentivem grupos de estudos entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- c) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- d) atendimentos aos alunos individualmente e/ou coletivamente pelos professores em horários alternados em local predeterminado publicado no site da instituição – plantões para tirar dúvidas.

15.3 - Representação Estudantil

Uma das formas de representação dos estudantes dos cursos se dará por meio do Grêmio

Estudantil – no caso dos cursos técnicos integrados e subsequentes e, dos Centros Acadêmicos – no caso dos cursos superiores, criados a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O Grêmio Estudantil e os Centros Acadêmicos, contam com uma sala de atendimento (conforme haja disponibilidade do campus), diretoria e estatuto próprio. Além dessas representações estudantis, o campus conta com um representante de turma de cada sala, para fazer o elo de comunicação entre o corpo discente, docente e direção.

Há de se ressaltar a participação dos estudantes no Colegiado de Curso, no NAPNE e nos demais órgãos colegiados: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Garantindo-se a representação dos estudantes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos estudantes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

15.4 - Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino bem como proporcionar condições para o seu êxito e conclusão do curso, respeitando sempre as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos vários grupos sociais. Para isso, possui o NAPNE, conforme mencionado no item 17.4, é o núcleo responsável por lutar pela consolidação dos direitos das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento em busca da emancipação e inclusão desses estudantes. Em fase de implantação, estão sendo criados o NEABI – Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena e o NEGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade, núcleos sistêmicos que atuarão junto ao NAPNE nas ações de inclusão dentro do IFSULDEMINAS. Ambos constituem efetivos meios de implementação de políticas de educação inclusiva e também para a diversidade.

15.5 - Regulamento Disciplinar do Corpo Discente

O Regulamento Disciplinar do Corpo Discente tem o objetivo de estabelecer os direitos, os deveres, os vetos e a conduta dos estudantes do IFSULDEMINAS, visando o bom andamento das atividades escolares, o aprendizado efetivo dos estudantes, a convivência saudável de toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público.

Para os efeitos deste regulamento, Corpo Discente é a expressão utilizada para designar o conjunto de TODOS os estudantes regularmente matriculados nas modalidades de ensino oferecidas pelo IFSULDEMINAS.

15.6 - Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio da aplicação de formulários no site da instituição para conhecer a realidade dos nossos egressos no mundo do trabalho e, assim, contribuir para traçar estratégias de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFSULDEMINAS. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IFSULDEMINAS concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade o atendimento aos seus egressos. A instituição acompanha os egressos a partir de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e as Coordenações de Cursos.

16 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso

Alegre possui 5 (cinco) laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte e acesso a internet de qualidade. Estes recursos didáticos são constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

No ensino de qualidade, não deve haver diferença entre a metodologia utilizada no ensino presencial e a distância. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são também as mais adequadas ao ensino a distância. Pedagogia por projetos, trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, autonomia, pró-atividade, aprender a aprender, são métodos, técnicas, estratégias e posturas que devem ser utilizados tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

Como ensinar na educação a distância, por meio de atividades assíncronas e/ou por meio de uma sincronia mediada por tecnologias de informação e comunicação? Uma resposta a esta pergunta passara ao largo do tradicional modelo “explicar a matéria – explicar o exercício”, já criticado no âmbito da educação presencial.

Na EaD, é possível – e preciso – pensar em metodologias que ultrapassem este modelo, sobretudo diante de uma realidade de alunos/trabalhadores, público que predomina nos cursos a distância. Os “estudos de caso”, por exemplo, constituem uma excelente alternativa: fornecem o problema primeiro e exigem o estudo em sequência. Na perspectiva das atividades a distância, o discente será informado sobre os processos acadêmicos previstos para a modalidade a distância, bem como dos mecanismos de comunicação e de interações disponibilizadas. Nesse sentido, além das capacitações e formações específicas para a EaD realizadas em disciplina nesta modalidade, será oferecida ao estudante um Guia do Aluno. Nele, descrevem-se as metodologias empregadas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's e as estratégias que possibilitam

aos alunos construírem ativamente o conhecimento; descrevem também o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e os recursos disponíveis aos discentes; igualmente, informam as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas pelos professores no decorrer do curso e sua coerência com a metodologia prevista/implantada.

Os recursos disponibilizados no AVA e sua escolha serão orientados pelo setor responsável pelo AVA e buscarão atender aos diferentes perfis de aprendizagem, a saber:

Ativos: Tendem a reter e compreender melhor a informação participando ativamente de alguma atividade, discutindo, ou explicando para outros. Gostam do trabalho em grupo.

Reflexivos: Preferem refletir calmamente sobre a informação; podem ser mais lentos para iniciar uma atividade e gostam do trabalho individual ou em equipe.

Sensoriais: Gostam de resolver problemas através de procedimentos bem estabelecidos e não apreciam complicações e surpresas. Tendem a ser práticos e cuidadosos e não gostam de disciplinas que não tem uma conexão aparente com o mundo real.

Intuitivos: Preferem descobrir possibilidades e inter-relações; gostam de inovação e não apreciam a repetição. São rápidos, criativos e apreciam a variedade.

Visuais: Lembram-se mais do que viram e preferem as representações visuais, como quadros, gráficos, vídeos e demonstrações.

Verbais: Tiram mais proveito das explicações escritas e faladas; gostam de ouvir e de tomar notas.

Materiais de apoio impressos são úteis para eles; repetem as palavras, falando ou escrevendo; fazem a leitura de suas notas em silêncio e transformam diagramas em palavras.

Sequenciais: Constroem conhecimentos em passos lineares, com cada passo derivado do anterior. Tendem a seguir caminhos lógicos e graduais, enfatizando a análise e os detalhes.

Globais: Aprendem em grandes saltos, absorvendo o material sem enxergar conexões e repentinamente compreendem tudo. Precisam do contexto e tem facilidade para juntar elementos.

O foco está na síntese e no pensamento sistêmico. Para tanto, diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação serão utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. O curso utilizará destas metodologias de ensino a distância, para as disciplinas descritas no PPC, usando como mecanismos de comunicação o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível em <https://poa.ava.ifsuldeminas.edu.br> estando o docente e os discentes devidamente capacitados para

a utilização destes recursos didáticos os quais devem estar adaptados aos discentes portadores de necessidades especiais.

As aulas à distância serão acompanhadas pelo professor, que fará a interação e acompanhamento dos alunos, por meio do AVA, fóruns e salas de bate papo virtuais, esclarecendo dúvidas, propondo listas de discussões, acompanhando as atividades realizadas, com horário disponível para atendimento às demandas dos alunos.

As atividades estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso. Caso docente entenda que seja necessário as avaliações podem ser feitas de forma presencial e/ou remota para as disciplinas colocadas como EAD na matriz curricular.

Cabe salientar que as disciplinas no formato EAD deverão computar para os docentes a mesma carga horária das disciplinas ofertadas presencialmente. Os discentes passarão por um curso básico de ambientação que terá como objetivo familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação deverá ser apresentado o curso, o IFSULDEMINAS, a plataforma Moodle/AVA e o programa.

17 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

II - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

III - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

18- FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

I. Coordenador de curso;

II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;

III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos

- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;

- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.

- Analisar casos que não foram previstos na resolução.

18.1 - Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;

- convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;

- presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;

- fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la à aprovação;

- dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;

- designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;

- sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.

- conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;

- interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;

- submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

- conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;

- assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;

- enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;

- ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;

- assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.

- acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;

- participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

- assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;

- assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.

- assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;

- apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19- CORPO DOCENTE DO CAMPUS

O corpo docente do Campus Pouso Alegre se mostra altamente capacitado nas mais variadas áreas do conhecimento e é composto pelos docentes descritos no Quadro 4 a seguir:

Servidor	Titulação
Adriana Falqueto Lemos	Doutorado
Aidalice Ramalho Murta	Doutorado
Alexandre Fieno da Silva	Doutorado
Alexandre Magno Alves de Oliveira	Mestrado
Ana Maria Bastos Firmino	Mestrado
Carlos Alberto de Albuquerque	Mestrado
Carolina Souza Andrade Licio	Mestrado
Celso Dias Madureira	Mestrado
Claudia Catarino Pereira	Mestrado
Daniel Cicero Pelissari	Doutorado
Danielle Martins Duarte Costa	Doutorado
Danielli Ferreira Silva	Doutorado
Diego César Terra de Andrade	Doutorado
Donizeti Leandro de Souza	Doutorado
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutorado
Eliane Gomes da Silveira	Mestrado

Elisângela Aparecida Lopes Fialho	Doutorado
Emanuelle Kopanyshyn	Doutorado
Emerson Jose Simoes da Silva	Especialização
Estela Costa Ferreira	Mestrado
Fabiana Rezende Cotrim	Mestrado
Fabio Augusto de Abreu	Mestrado
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutorado
Flavio Adriano Bastos	Doutorado
Flávio Heleno Graciano	Mestrado
Gabriela Belinato	Doutorado
Gisele Inocência Pereira e Moreira	Doutorado
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Mestrado
Gleysson de Paula Terra	Mestrado
Ismael David de Oliveira Muro	Mestrado
Joao Marcos Batista de Souza Maciel	Doutorado
Joao Paulo Martins	Doutorado
Johnny Cesar dos Santos	Mestrado

Joyce Alves de Oliveira	Mestrado
Juliano Romanzini Pedreira	Mestrado
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Mestrado
Luciane de Castro Quintiliano	Doutorado
Lucy Mirian Campos Tavares Nascimento	Doutorado
Luis Antonio Tavares	Mestrado
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutorado
Marcio Boer Ribeiro	Doutorado
Maria Cecília Rodrigues Simões Ortigara	Doutorado
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutorado
Mariana Felicetti Rezende	Doutorado
Michele Correa Freitas Soares	Doutorado
Michelle Nery	Mestrado
Nathália Vieira Barbosa	Mestrado
Olimpio Gomes da Silva Neto	Doutorado
Paulo César Xavier Duarte	Doutorado
Paulo Roberto Labegalini	Doutorado

Regis Marciano de Souza	Mestrado
Rejane Barbosa Santos	Doutorado
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutorado
Rosângela Alves Dutra	Mestrado
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestrado
Silas Santana Nogueira	Mestrado
Thiago Alves de Souza	Doutorado
Thiago Luis Rodrigues da Silva	Doutorado
Victor Aias Martins Gomes	Doutorado
Vlander Verdade Signoretti	Doutorado
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestrado

Quadro 4. Corpo Docente
Fonte: Gestão de Pessoas

20- CORPO ADMINISTRATIVO

Já o quadro dos técnicos administrativos do Campus Pouso Alegre é composto pelos profissionais descritos Quadro 5 a seguir:

Servidor	Cargo
Alexandre Thomé da Silva de Almeida	MÉDICO VETERINÁRIO
Andressa de Carvalho Freitas	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Andreza Luzia Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Brenda Tarcisio da Silva	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Brenno Leonardo Tavares Lopes	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
Cesar Portelinha Moreira Carneiro	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Cybele Maria dos Santos Martins	PSICÓLOGO-ÁREA
Daniel Reis da Silva	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Danilo Fernandes da Silva	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Davi Ribeiro Militani	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Eliane Silva Ribeiro	ADMINISTRADOR
Emerson Zetula da Silva	AUX EM ADMINISTRAÇÃO
Eric Fabiano Esteves	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
Fabiano Paulo Elord	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Gilmar Rodrigo Muniz	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA

Guilherme Rodrigues de Souza	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
Jociana Brugnerotto de Almeida	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Josue de Toledo	AUX EM ADMINISTRAÇÃO
Juciana de Fatima Garcia	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Juliana Ambar Mezavila Moreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Juliana Andrade Nunes	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA
Kesia Ferreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Lucas Martins Rabelo	ASSISTENTE DE ALUNO
Luciana Goulart Carvalho	AUX EM ADMINISTRAÇÃO
Luciene Ferreira de Castro	JORNALISTA
Luiz Ricardo de Moura Gissoni	ADMINISTRADOR
Marcel Freire da Silva	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	ASSISTENTE SOCIAL
Michelle Rose Araujo Santos de Faria	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA
Priscila da Silva Machado Costa	ENGENHEIRO-ÁREA

Priscilla Barbosa Andery	ASSISTENTE DE ALUNO
Rafael de Freitas Candido	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Rodrigo Janoni Carvalho	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Rosana Rovaris Zanotti	ASSISTENTE DE ALUNO
Rosenildo Paiano Renaki	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Sarita Luiza de Oliveira	ASSISTENTE DE ALUNO
Silvana Aparecida de Andrade	AUX EM ADMINISTRAÇÃO
Simone Cruz Batista	PSICÓLOGO-ÁREA
Suzan Evelin Silva	ENFERMEIRO-ÁREA
Tônia Amanda Paz dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Willian Roger Martinho Moreira	TÉCNICO EM CONTABILIDADE
Xenia Souza Araújo	PEDAGOGO-ÁREA

Quadro 5. Corpo Administrativo
Fonte: Gestão de Pessoas

21- INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O Curso Técnico em Design de Interiores do Campus Pouso Alegre deve oferecer atividades que contemplem a utilização de práticas laboratoriais que ocorram paralelamente às disciplinas de forma que os alunos possam integralizar o conhecimento, incentivando a interdisciplinaridade

entre as áreas de atuação do futuro egresso. Isso permitirá ao aluno resolver, ainda no ambiente acadêmico, problemas reais de Design de Interiores e desenvolverem as habilidades com competência técnica. Os laboratórios especializados previstos para o curso servem de apoio para que os alunos desenvolvam a competência de abstração e de interligação entre os conceitos teóricos das disciplinas técnicas, capacitando-o a identificar e fixar os conhecimentos fundamentais assimilados em sala de aula, aproximando o acadêmico do IFSULDEMINAS Campus Pouso Alegre da realidade prática.

O Campus possui a seguinte estrutura:

21.1 - Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do Campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano –

AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e à cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais. Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

21.2 - Instalações, Equipamentos e Laboratórios

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a 110 disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas. As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Instalações Elétricas;
- Laboratório de Desenho Técnico;
- Laboratório de Informática.

Os laboratórios devem possuir a condição de realizar ensaios físicos e mecânicos em materiais como: cimento, areia, cal, tijolos, telhas, plásticos, borrachas, asfalto, madeira, aço, alumínio e concreto, argamassa entre outros. Nestes laboratórios os alunos poderão avaliar os diferentes tipos de materiais quanto à sua qualidade e aceitação em obra. Permitirá, igualmente, ao aluno realizar o trabalho de conclusão de curso.

- Um (1) laboratório de Materiais de Construção, com área de (48,45 m²) m², para realização de pesquisas com ensaios de agregados, materiais cerâmicos, polímeros, aglomerantes, 148 metais, madeira e artefatos industrializados para dar suporte nas disciplinas que realizem ensaios de materiais de construção;
- Um (1) laboratório de concretos, com área de 72,85 m², para realização de pesquisas com concretos para dar suporte nas disciplinas que realizem ensaios de concreto;
- Uma (1) câmara úmida, com área de 7,63 m², especificamente para ser utilizada na cura de corpos-de-prova de concreto, conforme recomendação das normas nacionais vigentes (NBR), nos ensaios empregados para materiais de construção civil. Estes ensaios serão realizados em aulas práticas do curso e em pesquisas;
- Um (1) laboratório de cimentos, com área de 11,44 m², para realização de pesquisas com cimentos para dar suporte nas disciplinas que realizem ensaios com cimentos.

- Um (1) laboratório de instalações elétricas, com área de 48,05 m², especificamente para dar suporte nas disciplinas e nas pesquisas em instalações elétrica e eletricidade. A edificação possui dois pavimentos e sua ligação pode ser feita tanto por escadas quanto por rampas com inclinações adequadas às pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Um (1) laboratório de alvenaria e de ferragem, com área total de 595,70 m², especificamente para dar suporte nas disciplinas e nas pesquisas que envolvam alvenarias e ferragens;
- Uma (1) maquetaria, com área total de 120 m², para realização de trabalhos práticos de maquetes e apresentação gráfica;
- Uma (1) sala de pranchetas, com área total de 150 m², para a realização de desenhos técnicos, arquitetônicos, de mobiliários e de projetos.

22 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Receberá o diploma de Técnico em Design de Interiores na Modalidade Subsequente o estudante que tiver sido aprovado, dentro dos prazos de integralização do curso, em todos os componentes curriculares. O Técnico em Design de Interiores na Modalidade Subsequente não prevê certificação intermediária.

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que o IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do Campus, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso e o cumprimento do estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo

tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Design de Interiores – Produção Cultural e Design.

23 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e re matrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 17 ago. 2020.
- _____. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- _____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- _____. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.
- _____. **Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- _____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- _____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
- _____. **Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- _____. **Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- _____. **Ministério da Educação 2015: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: . Acesso em 29/01/2016.
- _____. **Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE**. Dispõe sobre a Terminalidade Específica.
- _____. **Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004.** Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CP N° 8, de 06 de março de 2012.** Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 01, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 06/2012, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional: disputa de concepções e precariedade.** São Paulo, *Jornal Le Monde Diplomatique Brasl.* Ano 6, n° 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História.** São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva.** 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução N° 059/2010, de 18 de Agosto de 2010.** Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: acesso em 13 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 073/2015, de 17 de Dezembro de 2015.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: acesso em 01 de novembro de 2019.

_____. **Resolução N° 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 009/2014, de 13 de Março de 2014.** Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos.** Edição 2012. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Portaria MEC n° 646, de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos n°39 a 42 da Lei n.º 9.394/96 e no Decreto n.º 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: acesso em 12 de Março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 2/2012, de 15 de Junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2014.

_____. **Parecer CNE/CEB n°. 39/2004.** Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Orientação Normativa N° 7, de 30 de Outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Interiores Subsequente
Assinado por: Marcel Freire
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcel Freire da Silva, DIRETOR(A) - CD4 - POA - DDE**, em 10/03/2024 22:21:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 523160

Código de Autenticação: 6f8142f647



Documento Digitalizado Público

PPC do curso Técnico em Design de Interiores Subsequente - Campus Pouso Alegre

Assunto: PPC do curso Técnico em Design de Interiores Subsequente - Campus Pouso Alegre

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original